

Estrutura Argumental na Língua Karitiana

Luciana Storto & Ivan Rocha

Universidade de São Paulo

Introdução

Este capítulo descreve o estado atual do conhecimento sobre o tema estrutura argumental em Karitiana, uma língua ameríndia brasileira pertencente ao ramo Arikém da família Tupi. Entende-se, pelo termo estrutura argumental, a relação estrutural, definida sintaticamente, entre um verbo e seus argumentos (sujeito, objeto direto, objeto indireto). Apresentamos, aqui, o resultado das últimas pesquisas, ainda inéditas¹, sobre a sintaxe e semântica verbal da língua (Rocha 2011) e uma análise das suas classes verbais à luz da teoria de estrutura argumental proposta por Hale & Keyser (2002).

O Karitiana é a língua nativa de uma comunidade que habita a Área Indígena de mesmo nome, localizada 95 Km ao sul da cidade de Porto Velho. Apesar da maioria dos 400 falantes viver dentro da terra indígena, há um certo número deles que se deslocou para a cidade de Porto Velho para trabalhar ou estudar. Isso resultou em alguns casamentos com membros de outras etnias (falantes de português ou de outras línguas indígenas), criando uma situação em que os filhos destes casais interculturais, em alguns casos, não falam mais a língua. As crianças que vivem na Área Indígena ainda adquirem a sua língua nativa como primeira língua, e se tornam bilíngues posteriormente, quando entram na escola da aldeia, que tem a maioria de suas aulas ministradas em português. No entanto, esta situação pode mudar rapidamente se as novas gerações forem para a cidade em busca de empregos e educação, e criarem seus filhos monolíngues em português. Por esta razão, o Karitiana pode ser

¹ Uma versão deste artigo em inglês foi entregue aos editores de uma coletânea sobre estratégias de aumento de valência em línguas Amazônicas, mas o volume ainda não foi publicado.

considerado uma língua ameaçada de extinção.

A língua Karitiana é a única representante do subgrupo Arikém dentro da família Tupi, pois as outras duas línguas classificadas por Rodrigues (1986) dentro deste subgrupo - Kabixiana e Arikém - já estão extintas.

1. A literatura sobre a língua

A língua foi descrita em dissertações de mestrado por D. Landin (1984), Coutinho-Silva (2008), Sanchez-Mendes (2009), Marques de Carvalho (2010) e Rocha (2011) e em teses de Ph.D. por Storto (1999) e C. Everett (2006), além de ter sido objeto de estudo de várias publicações dos autores supracitados, de R. Landin (Landin & Landin 1973), Müller e colaboradores (Muller, Storto & Coutinho-Silva 2006, Sanchez-Mendes & Muller 2008, Muller & Sanchez-Mendes 2008, Muller & Negrão 2010) e Storto (2001, 2002, 2003, 2005, 2008, 2010, 2012a, 2012b, 2012-c).

2. Um panorama da gramática

O Karitiana deve ser classificado tipologicamente como uma língua núcleo-final, pois os sintagmas sistematicamente projetam seus núcleos à direita de seus complementos: sintagmas adposicionais são nucleados por posições (1), sintagmas verbais, quando nominalizados, ocorrem, na ordem OV^2 (2), conjunções subordinadoras aparecem, invariavelmente, no fim das sentenças subordinadas (3), e sintagmas nominais possessivos ocorrem na ordem possuidor-possuido (4):

² Assumimos que os constituintes dentro dos sintagmas verbais nominalizados ocorrem na ordem básica em que foram projetados. Em sentenças finitas, há movimento dos constituintes por várias razões, como veremos.

- (1) Belém pip
 Belém para
 ‘Para Belém’
- (2) Opok oky-pa
 inimigo matar-NMLZR
 ‘Matador de inimigo (instrumento)’
- (3) [Ti’y Marcelo ‘y tykiri] Ø-na-pa’ira-t João
 comida Marcelo comer PERF 3-DECL-ficar.bravo-NFUT João
 ‘Quando Marcelo comeu a comida, João ficou bravo’
- (4) taso ambi
 homem casa
 ‘Casa de homem³’

Apesar disso, as sentenças na língua apresentam uma ordem de constituintes bastante variável. O verbo finito aparece na primeira ou segunda posição em relação a seus argumentos - VOS em (8), VSO em (5), SVO em (6) e (7), OVS em (9), mas nunca em posição final. Conversamente, em orações não-finitas – por exemplo, em todas as orações subordinadas – o verbo ocorre na última posição em relação a seus argumentos - OSV em (3) e (10) ou SOV em (11)⁴:

³ Ou ‘casa do homem’, ‘casa dos homens’, ‘casa de um homem’, ‘ casa de uns homens’. Os nomes comuns em Karitiana denotam entidades singulares ou plurais sem passar por operações de pluralização ou singularização. Podem, ainda, ser interpretados como definidos ou indefinidos sem o auxílio de morfologia.

⁴ As orações subordinadas são representadas entre colchetes.

(5) Ø-pyry-´y-dn taso ti´y
3-ASSERT-comer-NFUT homem comida

‘O homem comeu a comida’

(6) taso Ø-naka-´y-t ti´y
homem 3-DECL-comer-NFUT comida

‘O homem comeu a comida’

(7) [ʃonso-t yj-amy tykiri] yjxa Ø-naka-'obm-Ø gop
mulher-OBL nós-adquirir quando nós 3-DECL-furar-NFUT vespa

‘Quando nós adquirimos uma esposa, furamos (o ninho das) vespas’

(8) yjpy otatytap Ø-na-popi-t pikom y-'it
seis 3-DECL-matar.pl-NFUT macaco meu-pai

‘Meu pai matou SEIS⁵ macacos’

(9) Sojxa a-ta-ompong-Ø Osiip
porco selvagem CFO-DECL-golpear-NFUT o Osiip

‘O Osiip (ritual de iniciação masculina) golpeia PORCOS SELVAGENS’

⁵ A tradução utiliza maiúsculas para indicar que o sintagma em questão foi focalizado sintaticamente, ou seja, foi movido para uma posição funcional de foco no início da sentença para indicar que se trata de nova informação. Quando o sintagma focalizado é o objeto direto, há um morfema rotulado de construção de foco do objeto (CFO) que prefixa o verbo. Em sentenças declarativas, este morfema é *a-*, e *ti-* em não-declarativas (por exemplo em orações relativas, complementos nominalizados da cópula, e em fala direta de personagens em uma narrativa).

(10) An i-hoto oky a-sooj [Osiip an na-m-'y-ki tykiri]
 você 3-ir(neg) matar 2-esposa Osiip você HAB-CAUS-receber-NEG quando
 ‘Você não vai matar (caça) para a sua esposa, se não receber o Osiip’

(11) [Yjxa i-mondet byyk] otadnamyn otidnan Ø-na-m-'y okoo-t Osiip
 nós 3-repetir depois quatro meses 3-DECL-receber iterat-NFUT Osiip
 ‘Após repeti-lo (o ritual), em quatro meses recebe-se o Osiip de novo’

Storto (1999) considera que o verbo em Karitiana move-se obrigatoriamente da posição final que ocupa no sintagma verbal (OV) para uma posição funcional no início da sentença, onde aparece flexionado para tempo e concordância e precedido ou não por um dos seus argumentos (VOS, VSO, SVO ou OVS). Em orações subordinadas (SOV ou OSV), o verbo não está flexionado por tempo e concordância, e, por isso, nunca ocorre no início da oração ou na segunda posição em relação a seus argumentos.

A ordem *default* de constituintes nas sentenças declarativas transitivas em Karitiana é SVO, mas nas declarativas intransitivas ela é VS. Neste sentido, sujeitos de verbos intransitivos distribuem-se como objetos. Storto (1999, 2012-c) mostrou que a posição pré-verbal em sentenças declarativas está associada à semântica de foco (nova informação), pois é ocupada por constituintes focalizados e por sintagmas deslocados para esta posição inicial da sentença via movimento-QU, sejam eles argumentos ou adjuntos. Assim, a ordem obrigatória em uma sentença declarativa com foco no objeto (CFO) é OVS, e SVO quando o foco está no sujeito. Sentenças intransitivas com foco no sujeito sempre ocorrem na ordem SV, o que indica movimento do sujeito da ordem declarativa default (VS) para a posição pré-verbal. Com relação às sentenças transitivas, consideramos que há dois tipos de declarativas SVO em Karitiana: sentenças de foco, em que o sujeito foi movido para a mesma posição de foco

mencionada acima para as interrogativas QU e intransitivas SV, e sentenças default, em que foco não desempenha um papel, e o sujeito está em posição pré-verbal por outras razões (Caso ergativo⁶, por exemplo).

Sentenças assertivas, como (5), são usadas como respostas afirmativas a perguntas sim-não (Landin 1984), como marcadores de fronteiras do discurso (ocorrendo tipicamente no início ou final de narrativas) ou para expressar opiniões enfáticas (Storto 2002). O modo assertivo caracteriza-se pela ordem verbo-inicial, o que motivou Everett (2006) a analisá-lo como uma construção de foco verbal, resultante de um movimento do verbo para a periferia esquerda da sentença. No entanto, não está claro se o movimento do verbo nas assertivas difere do movimento verbal que Storto afirma ocorrer nas sentenças finitas em geral.

A concordância reflete os traços do argumento absolutivo (sujeito de verbo intransitivo ou objeto direto de verbo transitivo). Landin (1984) e Everett (2006) diferem de Storto no tratamento que dão a este assunto, e consideram que o Karitiana é uma língua SVO sem concordância, onde os prefixos que aparecem no verbo são sempre pronomes cliticizados. Em ambas as análises, no entanto, os prefixos de pessoa no verbo são sempre analisados como absolutivos, e esta característica morfossintática pode ser usada como um excelente diagnóstico de valência verbal, já que verbos intransitivos prefixam-se de morfemas marcadores de sujeito, e verbos transitivos prefixam-se de morfemas marcadores de objeto. Um verbo bitransitivo em Karitiana tem sempre um argumento com papel temático tema como objeto indireto e um argumento com papel temático alvo/recipientes como objeto direto. A concordância verbal dos bitransitivos reflete os traços do argumento alvo (objeto direto), como é esperado no padrão acima descrito.

⁶ O sistema de Caso em Karitiana é ergativo-absolutivo. Os argumentos absolutivos (sujeitos de verbos intransitivos e objetos diretos) são marcados diferentemente dos argumentos ergativos (sujeitos de verbos transitivos) no sistema de concordância verbal, que reflete o argumento absolutivo.

3. Os resultados de uma pesquisa inédita sobre a estrutura argumental do Karitiana

Apesar de haver um léxico Karitiana-Português disponível desde 1983 (Landin 1983, revisado como Landin 2005), escolhemos não utilizá-lo como fonte de dados para este trabalho, pois as informações nele contidas no que diz respeito à valência verbal diferem, em alguns casos, dos resultados obtidos por Rocha (2011), que realizou um estudo sistemático do assunto. Por exemplo, o verbo *opihok* 'escutar' é considerado transitivo por Landin (1983) e intransitivo com objeto oblíquo por Rocha (2011).

Rocha foi o primeiro pesquisador a elicitar, de maneira padronizada, paradigmas verbais em uma variedade significativa de construções sintáticas (sentenças declarativas, assertivas e copulares), valências (causativas e passivas) e ordens de constituintes em Karitiana. O questionário utilizado por Rocha elicitou 14 sentenças para cada verbo, num total de 170 verbos – 36 transitivos, 3 bitransitivos e 131 intransitivos. Relatamos, aqui, os principais resultados do estudo, ou seja, as evidências morfossintáticas apresentadas por Rocha para identificar classes verbais e operações de mudança de valência, e uma análise dos padrões encontrados dentro da teoria de Hale & Keyser (2002).

Verbos intransitivos podem ser causativizados através da prefixação do morfema *m-* que adiciona um argumento externo - agente ou causa - ao verbo monoargumental. Neste processo, o único argumento de um verbo intransitivo torna-se o objeto da sua versão causativizada. Como todos os verbos intransitivos podem ser causativizados desta maneira, e nenhum outro tipo de verbo (transitivos ou bitransitivos) pode, o teste de causativização é usado para definir a classe de intransitivos em Karitiana. Um verbo intransitivo também pode ocorrer, em construções de cópula, como núcleo do complemento oracional nominalizado da cópula *aka*, uma distribuição típica de adjetivos na língua. Verbos transitivos e bitransitivos

só são permitidos neste ambiente sintático se antes forem intransitivizados via passivização. Nenhum verbo intransitivo pode ser passivizado em Karitiana, apesar de haver uma pequena classe de intransitivos que se causativizam, opcionalmente, sem o uso de morfologia, e a versão transitiva deles pode ser passivizada. Há, ainda, uma classe de verbos intransitivos que difere dos outros por ter sujeitos com papel temático experienciador e objetos opcionais oblíquos.

Verbos transitivos e bitransitivos podem ser identificados através dos testes de passivização e causativização, já que eles sempre podem ser passivizados via adição do morfema de passiva impessoal *a-*, mas nunca causativizados com *m-*. Quando passivizados, o argumento agente ou causa do verbo transitivo ou bitransitivo deixa de ser um argumento, pois o morfema da passiva absorve este papel temático e carrega em si a semântica de causa ou agente impessoal. O objeto direto de um verbo transitivo ou bitransitivo passa a ser o sujeito da passiva; em verbos transitivos este argumento tem o papel temático paciente (ou tema) e em bitransitivos seu papel temático é alvo (ou recipiente).

Concluimos que o Karitiana tem duas grandes classes de verbos se usarmos como critério as operações de mudança de valência: os verbos que podem ser causativizados, ou seja, os intransitivos, incluindo uma subclasse com sujeitos experienciadores e objetos oblíquos opcionais, e os verbos que podem ser passivizados, ou seja, os transitivos e bitransitivos.

Exemplos de cada classe e subclasse verbal mencionadas acima são apresentados a seguir. Iniciamos pelo verbo intransitivo ‘dançar’, formado pela raiz *terekterek* ‘dança, festa’ e o formador de radical (ou verbalizador) *-na*. Apresentamos exemplos de sentenças gramaticais e agramaticais (marcadas por um asterisco) como evidência de seu comportamento sintático, que tomamos como base para uma análise posterior da sua estrutura argumental. Em (12) o verbo ‘dançar’ está sendo usado normalmente, com um único

argumento como sujeito, mas em (14) sua valência foi aumentada via a adição do prefixo causativizador *m-*, transitivizando-o. O exemplo (13) mostra que, quando este verbo intransitivo é usado com o prefixo de passiva *a-*, a sentença fica agramatical, já que, como veremos, para ser passivizado um verbo deve ser, no mínimo, biargumental:

3.1. Intransitivos

(12) pyterekteregngan⁷ taso

∅-py-terekterek-na-n	taso
3-ASSERT-dançar-VT-NFUT	homem
‘O homem dançou’	

(13) *pyraterekteregngan taso

∅-pyr-a-terekterek-na-n	taso
3-ASSERT-dançar-VT-NFUT	homem

(14) ypynterkerengngan (yn) taso

y-py-m-terekterek-na-n	yn taso
1-ASSERT-CAUS-dançar-VT-NFUT	1s homem
‘O homem me fez dançar’	

A sentença (15) demonstra que um sujeito inanimado também pode ser usado quando o verbo ‘dançar’ é transitivizado via adição do causativo *m-*:

⁷ O modo assertivo é marcado por um prefixo que tem três alomorfes fonologicamente condicionados: *py-* é usado com raízes iniciadas por consoantes em sílabas átonas; *pyr-* é usado com raízes iniciadas por vogais e *pyry-* com raízes iniciadas por consoantes em sílaba tônicas.

- (15) *ypymterekteregngan hyryĵa hāraĵ*
 y-py-m-terekterek-na-n hyryĵ hāraĵ
 1-ASSERT-CAUS-dançar-VT-NFUT música boa
 ‘A boa música me fez dançar’

Em (16) o verbo intransitivo foi transitivizado via prefixação do morfema causativo e em seguida passivizado. A passiva torna o verbo intransitivo novamente, como veremos abaixo, adicionando o sentido de que há um agente ou causa impessoal:

- (16) *pyramterekteregngan taso*
 ∅-pyr-a-m-terekterek-na-n taso
 3-ASSERT-PASV-CAUS-dançar-VT-NFUT homem
 ‘Fizeram o homem dançar’

As sentenças observadas até o momento estão conjugadas no modo assertivo, que é utilizado obrigatoriamente como resposta a perguntas sim-não. A ordem de constituintes no modo assertivo é verbo-inicial (VS para intransitivas). Além do modo assertivo, há também o modo declarativo, que pode ser considerado o modo *default* na língua. Vemos que a ordem de constituintes SV é agramatical em sentenças declarativas intransitivas como (17). A ordem VS apresentada em (18) é considerada a ordem default de uma sentença deste tipo⁸.

⁸ Storto (2012-c) mostra que SV é possível em uma sentença declarativa quando o sujeito estiver focalizado.

(17) *taso naterekteregngāt

taso Ø-na-terektetek-na-t

homem 3-DECL-dançar-VT-NFUT

(18) naterekteregngāt taso

Ø-na-terektetek-na-t

taso

3-DECL-dançar-VT-NFUT

homem

‘O homem dançou’

Exemplos (19) e (20) mostram que para transitivizar um verbo intransitivo é necessário causativizá-lo. Sem o morfema causativo o verbo intransitivo não pode ser usado com dois argumentos (como em (19)).

(19) *taso naterekteregngāt ãonso

taso

Ø-na-terektetek-na-t

ãonso

homem

3-DECL-dançar-VT-NFUT

mulher

(20) taso namterekteregngāt ãonso

taso

Ø-na-m-terektetek-na-t

ãonso

homem

3-DECL-CAUS-dançar-VT-NFUT

mulher

‘O homem fez a mulher dançar’

Um teste para valência em Karitiana é checar se o verbo pode ocorrer como núcleo da mini-orção que aparece como complemento do verbo copular *aka*. Caso o verbo possa

aparecer nesta posição, como em (21), comprova-se que ele é intransitivo. Verbos intransitivos não podem ser passivizados (22). Veremos adiante que verbos transitivos só podem ocorrer no complemento da cópula se forem antes intransitivizados via adição do prefixo de passiva. Por esta razão, um verbo intransitivo causativizado não pode aparecer na mini-orção complemento da cópula, o que está atestado em (23), a não ser que ele tenha sido passivizado, como em (24):

(21) taso naakat iterekterengãt

taso	Ø-na-aka-t	i-terekterek-na-t
homem	3-DECL-COP-NFUT	NMZ-dançar-VT-CONC.ABS.COP

‘O homem dançou’

(22) *taso naakat iaterekterengãt

taso	Ø-na-aka-t	i-a-terekterek-na-t
homem	3-DECL-COP-NFUT	NMZ-PASV-dançar-VT-CONC.ABS.COP

(23) *taso naakat imterekterengãt

taso	Ø-na-aka-t	i-m-terekterek-na-t
tomem	3-DECL-COP-NFUT	NMZ-CAUS-dançar-VT-CONC.ABS.COP

(24) taso naakat iamterekterengãt

taso	Ø-na-aka-t	i-a-m-terekterek-na-t
homem	3-DECL-COP-NFUT	NMZ-PASV-CAUS-dançar-VT-CONC.ABS.COP

‘Fizeram o homem dançar’

A tabela 1 lista todas as raízes intransitivas testadas por Rocha (2011). O comportamento de cada um destes verbos mostrou-se idêntico ao do verbo 'dançar' discutido acima.

Tabela 1

Numero	Raiz intransitiva	tradução/ significado da raiz
1	(´a)so´y	‘ter relação sexual’
2	´a	‘fazer’
3	´edn	‘engravidar’
4	´ok	‘incomodar’, ‘ter preguiça’
5	´ywyn	‘desaparecer’
6	ahy	‘beber’
7	aka	‘cópula’
8	aky	‘estourar’
9	ambo	‘subir’, ‘deitar para dormir’
10	amy	‘vestir’
11	andyj	‘sorrir’
12	angat	‘levantar’
13	anin	‘acender’
14	boryt	‘sair’
15	boryt	‘nascer’
16	botit	‘abandonar’
17	by´a	‘fazer’
18	dibmin	‘passar mal’, ‘piorar’
19	engy	‘vomitar’

20	geryt	‘sangrar’
21	haadn	‘falar’
22	haap	‘amanhecer’
23	hadn okoki	‘emudecer’
24	hej	‘ir embora’, ‘deixar’, ‘abandonar’
25	heren	‘aparecer’
26	hibmin	‘assar’
27	hip	‘cozinhar comida em geral’
28	hop	‘quebrar’
29	hop hop	‘quebrar (pl)’
30	hy´yt	‘envelhecer’
31	hydny n sara´it	‘cheirar mal’
32	hyrygnim	‘engasgar’
33	hÿryj	‘cantar’
34	hyryp	‘chorar’
35	hyt	‘cheirar bem’
36	hywa	‘brilhar’
37	indo	‘ficar pronto’, ‘aprontar’
38	je´yn	‘roncar’
39	jygng	‘ficar’
40	kaj	‘sonhar’
41	karan	‘virar’
42	ke´on	‘esfriar’
43	kerep	‘criar (adotar)’

44	kerep	‘crescer’
45	ki	‘cópula (ser, estar, ficar – plural)’
46	kĩkin	‘gritar’
47	kirigng	‘assustar’
48	kyrysir	‘amarelar’
49	kysep	‘pular (de cima de algum lugar)’
50	kyyt	‘derramar’
51	man	‘casar (sujeito feminino)’
52	moĩ	‘anoitecer’
53	moĩ tyĩ	‘entardecer’
54	nam	‘feder’
55	neng	‘deitar’
56	non	‘contorcer’, ‘entortar’, ‘ficar torto’
57	nyryĩ	‘acordar’
58	õgon	‘engrossar’
59	ohit	‘pescar’
60	oky	‘morrer’, ‘apagar’
61	ongowot	‘entristecer’
62	opi´owop	‘ensurdecer’
63	opipydn	‘ter fome’
64	osoposiik	‘pentear cabelo’
65	otidn	‘doer’
66	otidn	‘arder’
67	owi	‘morrer (plural)’

68	pa'it	'brigar'
69	pakōrong	'endurecer', 'criar crosta'
70	pakybm	'suar'
71	pikowogng	'deslisar'
72	pipogon(a)	'clarear'
73	pipop	'queimar'
74	pok	'secar'
75	pom	'beijar'
76	pon	'atirar', 'caçar'
77	poom	'brincar'
78	pop	'apagar (fogo)'
79	pot	'partir (quebrar em dois)'
80	potpot	'ferver'
81	py'ej	'estudar', 'ler', 'escrever'
82	py'ỹwyt	'desmaiar'
83	pyhĩriwa	'apontar', 'mirar'
84	pyke	'buscar'
85	pyki	'buscar (variante de pyke)'
86	pymyn	'ficar ocupador'
87	pyndak	'pilar (no pilão horizontal)'
88	pyt'y	'comer'
89	pyyk	'acabar'
90	sara'it	'cansar'
91	se'adn	'ser bonito', 'ficar bonito', 'ser bom'

92	se´ak	‘ter sede’
93	se´y	‘beber’
94	sembok	‘molhar’
95	seng	‘ficar de cócoras’
96	signg	‘vencer’
97	siik	‘pentear’, ‘alisar’
98	sikirip	‘enlouquecer’
99	so	‘ficar’
100	som	‘avermelhar’ / ‘amadurecer’
101	sooj	‘casar (sujeito masculino)’
102	syk	‘azedar’
103	syypowop	‘cegar’
104	taktagng	‘nadar’
105	tam	‘voar’
106	tarak	‘andar’
107	tat	‘ir’, ‘ir embora’
108	tej	‘puxar’, ‘esticar’ (o arco antes de flechar)
109	tepyk	‘mergulhar’
110	terekterengã	‘dançar’
111	timtim(a)	‘tossir’
112	yryt	‘chegar’, ‘vir’, trazer’
113	yt	‘nascer’

3.2. Intransitivos com sujeito experienciador e objeto oblíquo

Apresentamos, abaixo, uma lista de 18 verbos intransitivos que têm sujeitos experienciadores e objetos oblíquos (Rocha 2011). Semanticamente, estes verbos formam uma classe separada dos intransitivos comuns, pois seus sujeitos podem ser descritos como psicologicamente afetados:

Tabela 2

Número	Verbo em Karitiana	Significado em português
1	so'oot	'ver'
2	so'oot hãraj	'gostar', 'amar' (lit. ver bem)
3	so'oot sara'it	'odiar' (lit. ver mal)
4	pasadn	'amar'
5	pyting	'querer'
6	sondyp	'saber', 'conhecer'
7	pypytyt	'saber', 'ter habilidade em algo'
8	a'ak	'desejar sexualmente'
9	hõroj	'mentir'
10	kãrã	'ter ciúme'
11	koro'op pasap	'ter saudade'
12	opihok	'escutar'
13	opiso	'ouvir'
14	paket	'ter nojo'
15	pi	'temer'

16	pyting okokit	‘enjoar’
17	tirira	‘tremar de frio, medo ou raiva’
18	pysso	‘tocar, pegar com a mão’

O objeto oblíquo destes verbos costuma ser utilizado, apesar de não ser obrigatório. Ele faz referência à entidade ou evento responsável por criar o estado psicológico que afeta o sujeito. Ou seja, no caso de 'ver', o objeto ou cena que foi visto, no caso de 'ficar com ciúmes', a entidade ou evento que causou ciúmes. O objeto em questão é sufixado pela posposição *-ty*, também usada para marcar objetos indiretos de verbos bitransitivos. A composição morfológica destes verbos revela claramente, em alguns casos, que a denotação do verbo envolve um sujeito experienciador. Por exemplo, *opiso* 'ouvir' é formado pelos morfemas *opi* 'orelha' e *so*, e *pysso* 'tocar, pegar' é formado pelos morfemas *py* 'mão' e *so*. O sentido do morfema *so* nestes compostos é 'saber/ter consciência/sentir', ou seja, estar em um estado psicológico de consciência que pode ser traduzido como 'sentir' através do uso da mão ou da orelha. Da mesma forma, 'sentir atração sexual', 'mentir', 'sentir ciúmes', 'saber', 'amar', etc, são verbos que podem ser descritos como estados psicológicos. Em Karitiana, pelo menos alguns destes verbos são formados através do uso do mesmo morfema *so* identificado acima: *so'oot* 'ver', *sondyp* 'saber'.

Apesar destes verbos serem semanticamente transitivos de maneira descrita acima, eles são sintaticamente intransitivos, conforme atestam os paradigmas abaixo, do verbo 'amar':

(25) pypasadnan taso tasoojoty

∅-py-pasadn-a-n Taso ta-sooj-<o>ty

3-ASSERT-amar-VT-NFUT homem 3POSS-esposa-OBL

‘O homem ama a sua esposa’

(26) *pyrapasadnan taso

∅-pyr-a-pasadn-a-n taso

3-ASSERT-PASV-amar-VT-NFUT homem

Em (25) temos uma sentença assertiva VS seguida pelo objeto oblíquo, que é sempre opcional. Em (26), a versão passivizada do verbo 'amar' é agramatical, já que não é possível passivizar um verbo intransitivo na língua. Em (27) o mesmo verbo foi causativizado, tornando-se transitivo. A ordem VO(Obl)S é típica destes verbos transitivizados no modo assertivo. O objeto oblíquo aparece entre os dois argumentos da sentença, mas poderia também aparecer na posição inicial, pós-verbal ou final da sentença, já que qualquer sintagma oblíquo tem uma distribuição bastante variável na sentença, podendo, como os advérbios, adjungir-se à esquerda de qualquer sintagma.

(27) pympasadnan tasooj õwãty taso

∅-py-m-pasadn-a-n ta-sooj õwã-ty taso

3-ASSERT-CAUS-amar-VT-NFUT 3POSS-esposa criança-OBL homem

‘O homem fez a sua esposa amar a criança’

No exemplo (28) o verbo 'amar' foi causativizado, tornando-se transitivo, e subsequentemente passivizado, tornando-se intransitivo com a perda do argumento agente, que, com a adição do morfema de passiva, passa a ser interpretado como impessoal.

(28) pyrampasadnan taso isoojoty

∅-pyr-a-m-pasadn-a-n taso i-sooj-<o>ty

3-ASSERT-PASV-CAUS-amar-VT-NFUT homem 3POSS-esposa-OBL

‘Fizeram o homem amar a mulher dele’

Nas declarativas em (29) e (30) temos o mesmo verbo ocorrendo, respectivamente, em versão causativizada (SVO) e *default* (VS):

(29) taso nampasadnat tasooj õwãty

taso ∅-na-m-pasadn-a-t ta-sooj õwã-ty

homem 3-DECL-CAUS-amar-VT-NFUT 3POSS-esposa criança-OBL

‘O homem fez a sua esposa amar a criança’

(30) napasadnat taso (tasoojoty)

∅-na-pasadn-a-t Taso (ta-sooj-<o>ty)

3-DECL-amar-VT-NFUT Homem (3POSS-esposa-OBL)

‘O homem ama (sua esposa)’

O verbo 'amar' aparece como núcleo da mini-orção complemento da copula em (31), ambiente restrito aos verbos intransitivos. Esta restrição explica a agramaticalidade da

sentença (33), na qual o verbo foi causativizado, tornando-se transitivo. Se tal verbo for adicionalmente passivizado, como em (34), a sentença torna-se gramatical pois é intransitiva.

(31) taso naakat ipasadnat (tasoojoty)

taso \emptyset -na-aka-t i-pasadn-a-t (ta-sooj-<o>ty)

homem 3-DECL-COP-NFUT NMZ-amar-VT-CONC.ABS.COP (3POSS-esposa-OBL)

‘O homem ama sua esposa’

(32) *taso naakat iipasadnat

taso \emptyset -na-aka-t i-a-pasadn-a-t

homem 3-DECL-COP-NFUT NMZ-PASV-amar-VT-CONC.ABS.COP

(33) *taso naakat impasadnat

taso \emptyset -na-aka-t i-m-pasadn-a-t

homem 3-DECL-COP-NFUT NMZ-CAUS-amar-VT-CONC.ABS.COP

(34) taso naakat iampasadnat (isoojoty)

taso \emptyset -na-aka-t i-a-m-pasadn-a-t (i-sooj-<o>ty)

homem 3-DECL-COP- NMZ-PASV-CAUS-amar-VT- (3POSS-esposa-OBL)

NFUT CONC.ABS.COP

‘Fizeram o homem amar (a esposa dele)’

3.3. Transitivos

Os paradigmas de verbos transitivos exibem um padrão completamente diferente daquele observado nos verbos intransitivos. Eles ocorrem na ordem *default* SVO em sentenças declarativas como (39), mas tipicamente na ordem VSO em assertivas como em (35), podem ser passivizados ((36), (42)) e nunca são causativizados ((37), (38), (43), (44)). Nas construções de cópula, só ocorrem no núcleo da oração complemento da cópula se forem antes passivizados ((40), (41)):

(35) pyrokydn taso pat
3-ASSERT-matar-NFUT homem arara
‘O homem matou a arara’

(36) pyraokydn pat
∅-pyr-a-oky-dn pat
3-ASSERT-PASV-matar-NFUT arara
‘A arara foi morta’ ou ‘mataram a arara’

(37) *pymbokydn ãwã/pat taso
∅-py-m-oky-dn ãwã/pat taso
3-ASSERT-CAUS-matar-NFUT criança/arara homem

(38) *pyrambokydn taso

∅-pyr-a-m-oky-dn taso

3-ASSERT-PASV-CAUS-matar-NFUT homem

(39) taso naokyt pat

taso ∅-na-oky-t boroja

homem 3-DECL-matar-NFUT cobra

‘O homem matou a cobra’

(40) naaokyt boroja

∅-na-a-oky-t boroja

3-DECL-PASV-matar-NFUT cobra

‘A cobra foi morta’ ou ‘mataram a cobra’

(41) *taso naakat iokyt

taso ∅-na-aka-t i-oky-t

homem 3-DECL-COP-NFUT NMZ-matar-CONC.ABS.COP

(42) taso naakat iaokyt

taso ∅-na-aka-t i-a-oky-t

homem 3-DECL-COP-NFUT NMZ-PASV-matar-CONC.ABS.COP

‘O homem foi morto’

(43) *taso naakat imbokyt

taso	∅-na-aka-t	i-m-oky-t
homem	3-DECL-COP-NFUT	NMZ-CAUS-matar-CONC.ABS.COP

(44) *taso naakat iambokyt

taso	∅-na-aka-t	i-a-m-oky-t
homem	3-DECL-COP-NFUT	NMZ-PASV-CAUS-matar-CONC.ABS.COP

A tabela 3 lista os verbos transitivos testados por Rocha (2011) e que seguem o padrão acima descrito para o verbo 'matar'.

Tabela 3

Número	Verbo	Significado em português
1.	´y	‘comer’
2.	´y	‘gastar’
3.	ahoj	‘rir’
4.	atik	‘jogar fora’
5.	boit	‘enfeitar (com pintura e adereços)’
6.	byjyt	‘amassar’
7.	hãrajxa	‘enfeitar (consertar objetos, arrumar a casa)’
8.	hee	‘abandar’
9.	hey	‘soprar’
10.	ja	‘estar sentado’
11.	kapidyp	‘perguntar’, ‘procurar’
12.	kim	‘torrar (alimento)’

13.	ko	‘quebrar’
14.	kynō	‘fechar’
15.	kyrot	‘responder’
16.	mĩ	‘bater em alguém
17.	ohok	‘descascar’
18.	okop	‘quebrar’
19.	oky	‘matar’
20.	opyj	‘deixar’
21.	ot	‘pegar (singular)’
22.	otet	‘cozinhar’
23.	pesek	‘apertar’
24.	pii	‘pegar (plural)’
25.	pinir(i/a)	‘beliscar com a unha’
26.	pipāram	‘costurar’
27.	pitik	‘esvaziar’
28.	pyotagng	‘ajudar’
29.	pyp	‘tecer’
30.	seka	‘espremer’
31.	soko’ĩ	‘dar nó’
32.	sooxa	‘casar’
33.	tak	‘pilar’
34.	ting	‘bater timbó’
35.	top	‘libertar’
36.	yt	‘cavar’

3.4. Bitransitivos

Verbos bitransitivos comportam-se da mesma maneira que verbos transitivos, exceto pelo fato de apresentarem um objeto oblíquo. Os três verbos testados por Rocha nesta classe são *hit* 'dar', *oign* 'presentear' e *hithit* 'emprestar'. O verbo bitransitivo concorda com seu objeto direto, que tem o papel semântico de alvo ou recipiente e o tema é o objeto indireto (marcado como um objeto oblíquo). A ordem *default* de constituintes observada em sentenças assertivas é VO(Obl)S (45) e nas declarativas ela é SVO (Obl), como em (49). Um verbo bitransitivo não pode ser causativizado, como vemos em (47), (48), (52) e (53), mas pode ser passivizado ((46), (51)):

(45) ypyryhityn boetety taso

y-pyry-hit-<y>n boet-<e>ty taso

1-ASSERT-dar-NFUT colar-OBL homem

‘O homem deu o colar para mim’

(46) pyrahityn boetety taso

∅-pyr-a-hit-<y>n boet-<e>ty taso

3-ASSERT-dar-NFUT colar-OBL homem

‘Deram colar para o homem’

(47) *pyrymhityn ãonso boetety taso

∅-pyry-m-hit-<y>n	ãonso	boet-<e>ty	taso
3-ASSERT-CAUS-dar-NFUT	mulher	colar-OBL	homem

(48) *pyramhityn ãonso boetety taso

∅-pyr-a-m-hit-<y>n	boet-<e>ty	taso
3-ASSERT-PASV-CAUS-dar-NFUT	colar-OBL	homem

(49) taso nakahit õwã boetety

taso	∅-naka-hit-∅	õwã	boet-<e>ty
homem	3-DECL-dar-NFUT	criança	colar-OBL

‘O homem deu colar para a criança’

Seguindo o padrão das transitivas, orações bitransitivas também não podem ocorrer como complemento da cópula (50), a não ser que o verbo seja antes passivizado (51):

(50) *taso naakat ihit boetety

taso	∅-na-aka-t	i-hit-∅	boet-<e>ty
homem	3-DECL-COP-NFUT	NMZ-dar-CONC.ABS.COP	colar-OBL

(51) taso naakat i-a-hit boetety

taso	∅-na-aka-t	i-a-hit-∅	boet-<e>ty
homem	3-DECL-COP-NFUT	NMZ-PASV-dar-CONC.ABS.COP	colar-OBL

‘Deram colar para o homem’

(52) *taso naakat imhit boetety

taso	∅-na-aka-t	i-m-hit-∅	boet-<e>ty
homem	3-DECL-COP-NFUT	NMZ-CAUS-dar-CONC.ABS.COP	colar-OBL

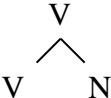
(53) *taso naakat iamhit boetety

taso	∅-na-aka-t	i-a-m-hit-∅	boet-<e>ty
homem	3-DECL-COP-NFUT	NMZ-PASV-CAUS-dar-CONC.ABS.COP	colar-OBL

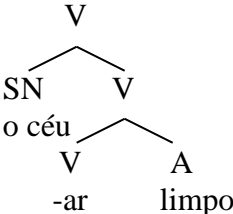
3.5. Uma análise teórica das classes verbais do Karitiana

Hale & Keyser (2002) utilizam 3 projeções sintáticas (estruturas argumentais formadas por núcleos, especificadores e complementos) para dar conta do comportamento sintático e semântico de certos tipos de verbos encontrados nas línguas do mundo. É importante saber que, para os autores, sujeitos agentes são considerados externos à estrutura argumental dos verbos, pertencendo a um nível mais alto de projeção sintática. Por esta razão, sujeitos agentes não estão representados na projeção da estrutura argumental dos verbos apresentados abaixo. Verbos transitivos, na teoria, seriam formados apenas pela projeção de um núcleo verbal e seu complemento nominal, representados em (54), e verbos intransitivos inergativos (ativos) teriam a mesma estrutura que os transitivos, só que o complemento do verbo seria um núcleo (por exemplo, de categoria gramatical nome), formando um núcleo verbal complexo (no caso do exemplo, denominal), como em (55):

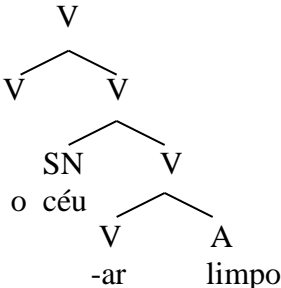
(54)
$$\begin{array}{c} V \\ \swarrow \searrow \\ V \quad SN \end{array}$$
 Exemplo: oky boroja 'matar cobra'

- (55)  Exemplo: gritar (derivado de 'grito')
(literalmente 'dar grito')

Já os verbos intransitivos inacusativos (estativos), na teoria de Hale & Keyser, seriam formados por um núcleo verbal, seu complemento e um especificador. O núcleo verbal, nestes casos, é composto, formado por um verbo e um núcleo complemento (por exemplo, um adjetivo) como em (56):

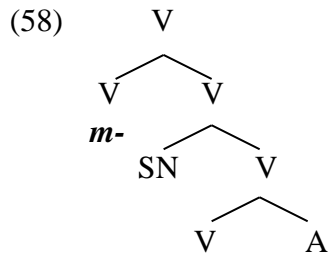
- (56)  Exemplo: o céu limpou (derivado de 'limpo')
(literalmente 'o céu ficou limpo')

O argumento interno da estrutura verbal está em uma posição sintática em que pode ser o único argumento do verbo intransitivo deadjetival em (56), mas pode se tornar objeto da versão transitiva do verbo inacusativo quando um verbo transitivo toma a estrutura (56) como complemento, o que está representado em (57):

- (57)  Exemplo: o vento limpou o céu
(literalmente 'o vento fez o céu ficar limpo')

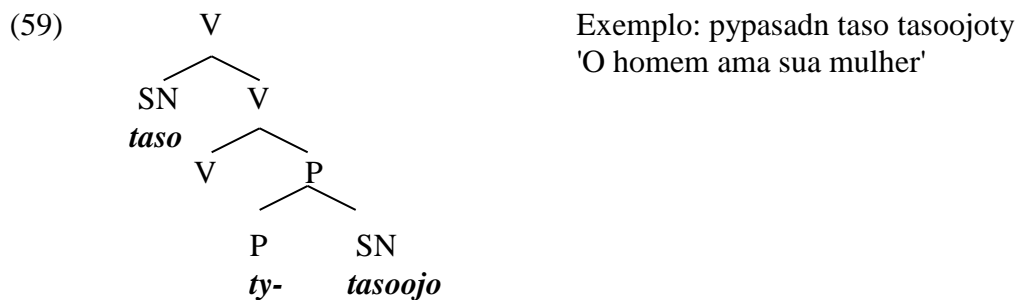
Em Karitiana, vimos que todos os verbos intransitivos e apenas eles podem transitivizar-se via a adição de um morfema causativo *m-*. Consideramos, portanto, que o

verbo que transitiviza a estrutura inacusativa em Karitiana é o próprio núcleo *m-*, que se funde com o verbo formando com ele um núcleo composto.



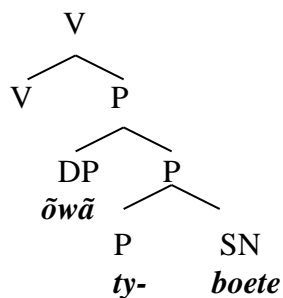
Como não parece haver uma classe de inergativos em Karitiana, propomos, seguindo Rocha (2011), que a estrutura (54) só se aplica aos verbos transitivos na língua, e todos os verbos intransitivos apresentam a estrutura (57).

Verbos intransitivos com objetos oblíquos também podem ser representados com a estrutura (56) com uma modificação: o complemento de V é um sintagma posposicional formado pela posposição oblíqua e seu complemento:



Verbos bitransitivos teriam a estrutura de um transitivo combinada com a projeção de um sintagma posposicional como complemento. O sintagma em questão deve ter dois argumentos - um que é o especificador (alvo ou recipiente) e outro o complemento da posposição oblíqua (tema):

(60)



Exemplo: taso nakahit òwã boetety
'O homem deu colar para a mulher'

As ordens de constituintes nas sentenças são o resultado da aplicação subsequente das regras descritas na primeira parte do capítulo às estruturas argumentais aqui apresentadas: o verbo flexionado sempre se move para a periferia esquerda (C) e um argumento, se focalizado, deve se mover para o especificador desta posição (Spec,CP). Nas sentenças declarativas transitivas, o sujeito deve ocupar esta posição, a não ser que o objeto esteja focalizado. Nas sentenças assertivas nenhum sintagma pode se mover para a posição pré-verbal. Adjuntos, como sintagmas posposicionais (argumentos oblíquos), podem aparecer *in situ* ou adjungidos à esquerda de qualquer sintagma na sentença.

Referências

- Coutinho-Silva, Thiago. 2008. Aspectos dos sintagmas nominais em Karitiana: a quantificação universal. Masters Thesis. Universidade de São Paulo.
- Hale, Kenneth & Luciana Storto. 1997. Agreement and spurious antipassives. Boletim da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) no.20 - Homenagem a Aryon Dall'igna Rodrigues.
- Hale, Kenneth & Jay Keyser. 2002. Prolegomenon to a Theory of Argument Structure. MIT Monographs. MIT Press.
- Everett, Caleb. 2006. Gestural, Perceptual and Conceptual Patterns in Karitiana. Ph.D. Dissertation. Rice University.
- Landin, David. 1984. An outline of the syntactic structure of Karitiana sentences. In Estudos sobre línguas Tupi do Brasil. Ed. R. Dooley. Brasília: SIL.
- Landin, David. 1983. Lexico Karitiana-Português, Português-Karitiana. SIL.
- Marques de Carvalho, Andrea. 2010. O auxiliary aspectual tyka do Karitiana. Master's Thesis. Universidade de São Paulo.
- Sanchez-Mendes, Luciana. 2009. A quantificação adverbial em Karitiana. Masters Thesis. Universidade de São Paulo.
- Sanchez-Mendes, Luciana & Ana Muller. 2008. The Meaning of Pluractionality in Karitiana. Proceedings of SULA IV. Amherst: University of Massachusetts at Amherst.
- Muller, Ana & Esmeralda Negrão. 2010. On Distributivity in Karitiana.
- Muller, Ana & Luciana Sanchez-Mendes. 2008. *Pluractionality in Karitiana*. In: Sinn und Bedeutung 12, 2008, Oslo. Proceedings of SuB 12, Oslo: Department of Literature, Area Studies and European Languages, University of Oslo, pp. 442-454. Oslo:

Department of Literature, Area Studies and European Languages, University of Oslo
v. 1. p. 442-454.

Muller, Ana, Luciana Storto & Thiago Coutinho-Silva. 2006. Número e a Distinção Contável-Massivo em Karitiana. *Revista da Associação Brasileira de Linguística*, vol. 5, ns. 1/2. 185-213.

Rocha, Ivan. 2011. A Estrutura Argumental da Língua Karitiana: desafios descritivos e teóricos. Master's Thesis. Universidade de São Paulo.

Rodrigues, Aryon. 1986. Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Editora Loyola.

Storto, Luciana. 1999. Aspects of a Karitiana Grammar. Ph.D. Dissertation. Massachusetts Institute of Technology.

_____. 2001. Duas classes de verbos intransitivos em Karitiana. In *Des Noms et des Verbes en Tupi-Guarani: état de la question*. Queixalos (Ed.). Lincom-Europa, 2001.

_____. 2002. Algumas categorias funcionais em Karitiana. In *Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história*. Atas do I Encontro Internacional de Grupos de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL. Tomo I. Brasília.

_____. 2003. Interactions Between Verb Movement and Agreement in Karitiana (Tupi Stock). *Revista Letras*, v.60. Curitiba. 411-433.

_____. 2005. Caso e concordância nas línguas Tupi. In *Estudos Lingüísticos XXXIV*. Campinas: UNICAMP. 59-72.

_____. 2008. Marcação de concordância absoluta em algumas construções sintáticas em Karitiana. *Ameríndia 32: La Structure des langues amazoniennes*.

_____. 2010. Copular constructions in Karitiana: a case against case movement. In Lima, S. (org.). University of Massachusetts Occasional Papers 41. 205-226.

- _____ 2012-a. Duplicação em Karitiana. In *Nominais Nus: um olhar através das Línguas*. Pires de Oliveira, Roberta & Meiry Perucchi Mezari (orgs.). Mercado das Letras. 213-234.
- _____ 2012-b. Subordination in Karitiana. *Ameríndia* 35. Paris. 219-237.
- _____ 2012-c. Information Structure in Karitiana. *Proceedings of the Conference on the Indigenous Languages of the Americas 5*. Austin: The University of Texas. Publicação electrónica.